



ABEC MEETING 2025
JOÃO PESSOA - 4 A 7 DE NOVEMBRO

Ciência Aberta e os Critérios SciELO de indexação

Juliana Fachin¹ ; Luiz Augusto Martins Peruch² ; Adriana Tomazi Alves³

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Brasil.
Bolsista FAPESC – Edital 57/2024.

²Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Brasil.

³Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Brasil.

*Autor correspondente: julianafachin@epagri.sc.gov.br

Resumo: O estudo se caracteriza como qualitativo e descritivo. Tem como objetivo apresentar a classificação dos critérios SciELO, segundo as dimensões da Ciência Aberta. Por meio da ferramenta de Fachin (2025), de suporte para a análise dos critérios SciELO, foram identificados 385 critérios, classificados em três modalidades: Avaliativos, Informativos e Obrigatórios. Com base na explanação apresentada, foi possível verificar que a ferramenta pode ser um aliado para a elaboração e manutenção do planejamento estratégico do periódico que queira compor o acervo do SciELO, uma base de acesso aberto de excelência. Indexadores podem ser considerados selos de qualidade dos periódicos científicos que representando sua qualidade e influenciando sua visibilidade junto à comunidade científica.

Palavras-chave: Critérios SciELO; Ciência Aberta; Periódicos; Ferramenta de análise.

Open Science and the SciELO Indexing Criteria

Abstract: This is a qualitative and descriptive study. Its objective is to present the classification of SciELO criteria according to the dimensions of Open Science. Using Fachin's (2025) tool, which supports the analysis of SciELO criteria, 385 criteria were identified, classified into three categories: Evaluative, Informative, and Mandatory. Based on the explanation presented, it was possible to verify that the tool can be an ally in developing and maintaining the strategic planning of journals wishing to be included in the SciELO collection, an open access database of excellence. Indexers can be considered quality seals for scientific journals, representing their quality and influencing their visibility within the scientific community.

Keywords: SciELO Criteria; Open Science; Journals; Analysis tool.

Ciencia Abierta y los Criterios de Indexación SciELO

Resumen: Este es un estudio cualitativo y descriptivo. Su objetivo es presentar la clasificación de los criterios SciELO según las dimensiones de la Ciencia Abierta. Utilizando la herramienta de Fachin (2025), que facilita el análisis de los criterios SciELO, se identificaron 385 criterios, clasificados en tres categorías: Evaluativos, Informativos y Obligatorios. Con base en la explicación presentada, se pudo verificar que la herramienta puede ser un aliado en el desarrollo y mantenimiento de la planificación estratégica de las revistas que desean ser incluidas en la colección SciELO, una base de datos de acceso abierto de excelencia. Los indexadores pueden considerarse sellos de calidad para las revistas científicas, representando su calidad e influyendo en su visibilidad dentro de la comunidad científica.

Palabras clave: Critérios SciELO; Ciencia Abierta; Publicaciones periódicas; Herramientas de análisis.



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.286>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

1 Introdução

A declaração de (Budapest Open Access Initiative, 2001) deu início à necessidade de um movimento que garantisse acesso aos estudos científicos, por meio do que se chamou de 'Acesso aberto', derivado da indignação a diversos fatores, como o alto custo da publicação, a centralidade dos estudos focados no hemisfério norte global, entre outras situações que alavancaram e constituíram o movimento. Com base na BOAI, nos estudos e ações do movimento, outros aspectos começaram a surgir, como a necessidade de se pensar em ciência sob uma perspectiva aberta, no todo, desde a concepção dos estudos até a disseminação do conhecimento nas redes, entre outros elementos que passaram a fazer parte da dinâmica da produção do conhecimento, denominada de Ciência Aberta, um guarda-chuva que abriga a diversidade do fazer e do comunicar a ciência.

A ciência evoluiu na forma de comunicar os achados científicos, uma vez que, os autores, sinalizam que a Ciência Aberta é simplesmente o fazer 'boa ciência', de forma correta, ética, acessível, aberta, com integridade, transparência, compartilhada, cooperativa e alinhada às demandas do século XXI (Uribe-Tirado; Silveira, 2025; Fecher, 2022; Anglada; Abadal, 2018; Watson, 2015). Silveira *et al.* (2025), sinalizam que não há mais espaço para uma ciência mercantil, com cobranças abusivas, fechada, oculta, com procedimentos obscuros, fundados no anonimato, na não cooperação e na falta de transparência, feita por poucos e para poucos (Watson, 2015).

O programa *Facilitate Open Science Training for European Research*- FOSTER (2025), da União Europeia, tinha o objetivo de promover uma ciência mais igualitária, por meio de políticas públicas de financiamento, publicação, capacitação e orientação para um fazer científico planejado e coordenado para atender a agenda 2020, no qual previa que toda publicação científica financiada com recursos públicos deveria estar disponível em acesso aberto. O programa FOSTER foi um marco institucionalizado pontual, idealizado no projeto Horizon 2020, essencial para a implantação da Ciência Aberta em todas as etapas da pesquisa na Europa, servindo de exemplo para outros países.

As boas práticas da Ciência Aberta passam a ser o direcionamento para aqueles que "anunciam a boa nova", inovando a forma de fazer ciência, movimento alavancado pelos "Evangelistas da Ciência Aberta", os que estudam, lutam e propagam um fazer científico mais igualitário, pois a "Ciência Aberta é um fenômeno em construção", motivada pela defesa do coletivo, do acesso ao conhecimento, em fazer ciência sem barreiras (Ribeiro *et al.*, 2022). Desde a declaração da BOIA, a Ciência Aberta ganhou muitos adeptos, que estudam e apresentam soluções para tornar a ciência mais igualitária, com um propósito maior que perpassa o fazer ciência para cientistas, e isso inclui etapas, processos, ferramentas, *softwares*, sistemas e recursos não proprietários,

baseados na cooperação e amplo uso por todos, em diretrizes alinhadas com critérios éticos, íntegros, transparentes, inclusivos, colaborativos e permissivos, chamados de boas práticas da comunicação científica.

A título de exemplo, a base Latino-Americana SciELO (2024), juntamente com a *Public Knowledge Project* (PKP), passaram a trabalhar em conjunto para alinhar a gestão dos periódicos científicos a fim de cumprir com os requisitos das boas práticas da comunicação científica no *modus operandi* da Ciência Aberta. Com isso, os gestores de periódicos passam a ter uma ferramenta mais robusta, que atende às diversas demandas e possibilidades que a Ciência Aberta passa a demandar. Em nível internacional, existem as iniciativas da *Open Access Scholarly Publishing Association* (OASPA, 2025), que tem trabalhado junto ao *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) para promover ações que contribuem com as boas práticas da publicação científica alinhadas à Ciência Aberta.

A Ciência Aberta busca abrir o processo, em todas as etapas, desde a concepção até a divulgação científica, nos mais diversos canais e envolver o máximo de pessoas, pois a multiplicidade faz com que o processo seja mais equitativo. Mediante o exposto, esse breve artigo tem como objetivo apresentar a classificação dos critérios SciELO, segundo as dimensões da Ciência Aberta.

2 Metodologia

O estudo se caracteriza como descritivo, de acordo com o modelo de aplicação de Gerhardt e Silveira (2009). Para a revisão de literatura foi aplicado o método de revisão narrativa, que conforme Rother (2007) são estudos que “descrevem e discutem o estado da ciência de um tópico ou tema específico de um ponto de vista teórico e contextual”, sem que haja a necessidade de uma estruturação definida antecipadamente.

Para a explanação do debate, foram utilizados os dados da ferramenta de Fachin (2025), o qual identificou três tipos de critérios SciELO: obrigatórios, avaliativos e informativos. A metodologia para a sistematização, organização e classificação dos critérios do SciELO foram descritos no *dataset* da ferramenta de Fachin, a qual teve o objetivo de facilitar a gestão do processo de indexação de revistas científicas junto ao SciELO. Cabe frisar que, por uma questão de finalidade e extensão, o estudo visa apenas apresentar o instrumento e a classificação, com intuito de explicar brevemente a respeito dos critérios.

3 Resultados e discussão

Uma vez que o SciELO exige que o periódico desenvolva um planejamento estratégico, a primeira ação necessária é a realização de um diagnóstico da situação atual. A partir disso, busca-se identificar os pontos fortes e fracos da revista, com o

objetivo de reconhecer os elementos que necessitam de ajustes e, assim, traçar metas de curto, médio e longo prazo.

Foi com base nessa necessidade que a ferramenta desenvolvida por Fachin (2025) foi criada, aplicando uma metodologia própria para a identificação e categorização dos critérios estabelecidos pelo SciELO. Essa metodologia está descrita na publicação de Fachin, disponível em acesso aberto no Zenodo.

No dataset apresentado por Fachin (2025), é informado que, para a organização dos critérios, foram realizadas mais de dez leituras do documento do SciELO (2024). A partir dessas análises, foram identificados e categorizados 385 itens descritos como critérios, uma vez que o documento utiliza determinados verbos que indicam a ação esperada. Ver a categorização no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos critérios SciELO

Itens	Classificação	Verbos
74	Avaliativo	Indica a ação de: avaliar, comparar, validar, verificar e julgar: a pertinência, relevância, adequação, aderência etc.
100	Informativo	Indica a ação de: dar conhecimento, notificar, comunicar, orientar, expor, esclarecer, detalhar.
211	Obrigatório	Indica a ação de: execução, deve, devem, deverá, obrigatoriamente, faz-se necessário.

Fonte: Dados obtidos de Fachin (2025).

Alguns critérios avaliativos estão condicionados e relacionados aos critérios obrigatórios, os quais impactam diretamente na solicitação de indexação do periódico. A avaliação por pares aberta é um exemplo: embora essa modalidade não seja obrigatória para a revista, é imprescindível que o periódico ofereça e possibilite essa opção aos autores e pareceristas. Ou seja, a adoção da modalidade é opcional, mas a disponibilização da escolha é uma exigência para a solicitação de indexação na base.

Alguns critérios exigem bem mais que ações estratégicas, uma vez que há situações que requerem um grande esforço de execução para atender aos requisitos da área no SciELO, como o caso das Agrárias, em que as publicações em inglês/espanhol devem atingir 90% do total. É sabido que a publicação em outros idiomas visa à internacionalização da ciência, e que por ser um critério avaliativo, pode ser atendido por meio da solicitação ou a realização da tradução dos textos publicados, o que impacta em custos e esforços para reter autores que queiram publicar em outro idioma.

Outro critério obrigatório diz respeito ao índice de impacto do periódico, para qual as Agrárias têm como base o índice h5 -17 do *Google Scholar*. Para atender a esse critério, a forma vislumbrada é por meio da divulgação científica e ampla disseminação

das publicações dos periódicos nos mais diversos canais de comunicação, formais e informais, uma vez que a presença *on-line* leva à visibilidade e ao engajamento, o que permite maior amplitude de público em um ciclo que se retroalimenta pelo processo frequente e contínuo, ação que requer planejamento para adequar a disseminação do conteúdo científico para o público alvo desejado.

Conforme o exposto, a classificação possibilitou desenvolver uma metodologia para olhar para os critérios de forma a facilitar o planejamento, e com isso, atender às necessidades dos periódicos e auxiliar no cumprimento das exigências do SciELO.

4 Considerações finais

De acordo com o objetivo do estudo proposto, apresenta-se brevemente a classificação dos critérios do SciELO, os quais estão focados nas dimensões da Ciência Aberta. A ferramenta de análise dos critérios, proposta por Fachin (2025), facilita a visualização e exame dos periódicos, seguindo as orientações do SciELO e servindo como recurso para a elaboração e manutenção do planejamento estratégico das revistas.

Os critérios do SciELO estão centrados na adoção das boas práticas da Ciência Aberta, organizados em cinco dimensões: a primeira está focada nos direitos autorais da obra e dos metadados; a segunda, nas modalidades de publicações; a terceira, na publicação e uso de dados de pesquisa; a quarta, na avaliação por pares; e a quinta, na gestão e comunicação da pesquisa.

Além dessas cinco dimensões, o SciELO também orienta a adoção de metodologias abertas e participativas, incentiva a publicação dos pareceres, o uso de identificadores persistentes, a implementação de ferramentas de gestão e planejamento estratégico, bem como, políticas voltadas à diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade, entre outros requisitos de natureza avaliativa, informativa e obrigatória.

A aplicação desses critérios representa desafios para os periódicos, tanto em aspectos internos, relacionados à equipe editorial, quanto em fatores externos, que exigem recursos e esforços específicos para serem plenamente atendidos. Diante dessas demandas, torna-se necessário que a equipe editorial adote estratégias de planejamento focadas na profissionalização, internacionalização e na sustentabilidade operacional e financeira da revista.

Mediante ao exposto, observa-se que a base SciELO tem se aprimorado continuamente, com o objetivo de promover a excelência na comunicação científica. Por isso, todo esforço para integrar esse acervo é válido, uma vez que, após a indexação, a própria equipe SciELO oferece suporte técnico para garantir a permanência do periódico na coleção.

Contribuição dos autores

Juliana Fachin: Concepção da ideia, Conceituação, Metodologia, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Luiz Augusto Martins Peruch: Concepção da ideia, Escrita – Revisão e Edição.

Adriana Tomazi Alves: Captação de recursos, Escrita – Revisão e Edição.

Referências

ANGLADA, L.; ABADAL, E. “¿Qué es la ciencia abierta?”. **Anuario ThinkEPI**, Albolote, Granada, v. 12, p. 292-298, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3145/thinkepi.2018.43>

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVEBOIA. **About**. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/> Acesso em: 05 ago. 2025.

FACHIN, J. Ferramenta para a análise e adequação aos critérios SciELO. **Zenodo**, 11 jul., 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16912409>

FECHER, B. As cinco escolas ou correntes de pensamento da Ciência Aberta: entrevista com Benedikt Fecher. [Entrevista cedida a] Nivaldo Calixto Ribeiro. **Ciência da Informação Express**, Lavras, MG , v. 3, n. 1, 6 jan. 2022.

FOSTER. **Horizon 2020**: the Framework Programme for Research and Innovation (2014-2020). 2025. Disponível em: <https://cordis.europa.eu/programme/id/H2020>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

OASPA. **The Open Access Journals Toolkit**: new languages, new editorial board members, new horizons. 2025. Disponível em: <https://www.oaspa.org/news/the-open-access-journals-toolkit-new-languages-new-editorial-board-members-new-horizons/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **About**. 2025. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/software/ojs/> Acesso em: 3 jul. 2025.

RIBEIRO, N. C. *et al.* Aqueles que anunciam a boa nova: afinal, o que é ser Evangelista da Ciência Aberta?. **Ciência Da Informação Express**, Lavras, MG, v.3, n.3, p.1–8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.60144/v3i.2022.39>

ROTHER, E.T. Systematic literature review X narrative review. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.20, n.2, jun., 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SciELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. SciELO, set. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/criterios-scielo-brasil>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SILVEIRA, L. *et al.* Ameaça velada ao acesso aberto diamante: quando os indicadores se tornam armas de exclusão. **Ciência Da Informação Express**, Lavras, MG, v. 6, p.1–12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.60144/v6i.2025.152>

URIBE-TIRADO, A.; SILVEIRA, L. Primeros Pasos hacia la ciencia abierta. *In*: GUERRERO, M.G. *et al.* **Manual de ciencia abierta para la región latinoamericana**. Mexico: Texere Editores, 2025. p. 07-31. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15376200>.

WATSON, M. When will 'open science' become simply 'science'? **Genome Biology**, London,, 16, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13059-015-0669-2>